



LINHA DO TEMPO DA PSICOPEDAGOGIA

Direção: Maria Luiza Oliveira Castro de Leão

Coordenação: Gisele Holanda Noel

Atualizada em março de 2021.

Introdução

Essa LINHA DO TEMPO DA PSICOPEDAGOGIA vem sendo construída e reelaborada, ano a ano, pelos alunos das turmas do *Módulo I - Introdução à Psicopedagogia*, da formação do Tekoa.

Usamos como critério de elaboração da presente Linha do Tempo a organização histórica das atividades do Tekoa - Centro de Estudos da aprendizagem-RJ, inserindo dados do CEPERJ - Centro de Estudos psicopedagógicos do Rio de Janeiro e do Instituto Pró-Saber - RJ, na qualidade de instituições afins (parceiras e com múltiplas interseções históricas). São indicados fatos relevantes da história da psicopedagogia no Rio de Janeiro, uma vez que é nesse contexto que se localiza o desenvolvimento e a atuação do Tekoa e das instituições apontadas. Também são encontrados fatos históricos de São Paulo, já que Rio de Janeiro e São Paulo possuem comunidades de psicopedagogos historicamente articuladas. Há também dados da história da psicopedagogia da Argentina, da França e de outros países da Europa devido a influência e contribuições recebidas e pela relação histórica de intensas trocas científicas desses países com o Rio de Janeiro e o Brasil, em geral.

Lembramos que a linha do tempo apresentada tem um caráter dinâmico e está sujeita a revisões e pode ser corrigida e completada. É atualizada sistematicamente pelos alunos do *Módulo I*.

_____ **Séc. XVII - Europa:** "Moralistas" e educadores se preocupam em compreender a criança para transformá-la em um homem racional e cristão. [A história europeia nos ensina que o conceito de criança como indivíduo em desenvolvimento demorou a ser constituído naquele contexto. No texto não ficou claro a quem se destinava o termo "moralista". Talvez alguns sociólogos

tradicionalistas, ou protestantes ligados à Igreja, às leis ou ao Estado.] (Fonte: Ariès, 1981).

_____ **Séc. XVIII - Europa:** A criança é inserida no contexto social no qual predomina em relação à ela o conceito de disciplina, racionalização dos costumes e preocupação com a saúde física em geral. (Fonte: Bossa, 2011, p.56).

_____ **Séc. XIX. - Europa:** Início do interesse por compreender e atender portadores de deficiência sensoriais, debilidade mental e outros problemas que comprometem a aprendizagem. [Neste texto Janine Mery cita o autor Debesse que diz que toda criança que apresenta um problema ao educador é passível de uma “pedagogia curativa”, retomando a expressão que havia sido empregada nos países da língua alemã e em particular na Suíça alemã]. (Fonte: Mery, 1985, p.11).

_____ **1898 - Suíça:** Edouard Claparède (professor de Psicologia) e François Neville (neurologista) introduzem na escola pública as “classes especiais”, destinadas à educação de crianças com retardo mental. Esta foi a primeira iniciativa registrada de médicos e educadores no campo da reeducação. (Fonte: Bossa, 2011, p.59).

_____ **Início do século XX - Europa Central:** “Os trabalhos de Théodore Heller (que já foi chamado "o pai da pedagogia curativa") marcam uma guinada decisiva: eles suscitam o interesse pelos problemas pedagógicos na inadaptação *caracterial*” (Rosenblum, 1961, p.166 apud Mery, 1985, p.11-12). [*Caracterial - criança inadaptada, ou mal adaptada, em consequência não de uma debilidade intelectual, mas sim de um transtorno de caráter, relativo a tendências afetivas.*] (Pierón, Henri. *Dicionário Akal de Psicologia*. Ediciones Akal. Madri. Espanha. 1993, p.87 - Título Original: *Vocabulaire de la Psychologie*. Presses Universitaires de France, 1951, 1990. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/?tab=pm#inbox/1544ac705ac55dce?compose=1544f23d77177629>]. Começo da ampliação dos estudos da Pedagogia visando a patologia e a terapêutica. Com a influência da Psicanálise "o juízo de valor é substituído por uma atitude de compreensão". Em 1922, Heller, em um pronunciamento fala: “uma pedagogia de cunho terapêutico visando a readaptação dos caracteriais”. (Fonte: Mery, 1985, p.11-12).

_____ **1945-1946 - França:** J.Boutonier e George Mauco fundam os primeiros Centros Psicopedagógicos para crianças com problemas escolares e/ou de comportamento. (fonte: Mery/1985). Primeiras tentativas de articulação entre medicina, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, na solução dos problemas de comportamento e de aprendizagem. (Fonte: Bossa, 2011, p.59).

_____ **1950 - França. Estrasburgo:** Criado o segundo centro psicopedagógico, dirigido por J. Boutonier e M. Debesse. Nesse período, Debesse dá um sentido mais

limitado e preciso ao termo "pedagogia curativa" do que aquele praticado nos países de língua alemã. Para ela a pedagogia curativa praticada nos centros psicopedagógicos "É o tratamento de crianças e adolescentes inadaptados que, embora inteligentes, têm maus resultados escolares. Uma pedagogia curativa, isto é, exercícios de tipo escolar, permite à criança melhorar seus resultados e continuar seus estudos" (fonte: Debesse, 1959, p. 137 apud Mery, 1985, p.13). A Pedagogia Curativa situa-se no interior que hoje chamamos de Psicopedagogia. (Fonte: 1954, Bossa, p.60).

_____1950 - Brasil. Rio de Janeiro: Então Distrito Federal, o Instituto de Pesquisas Educacionais (IPE) desenvolve atividades pioneiras bem avançadas buscando avaliar a aprendizagem escolar dos alunos da escola pública. Estão incluídos nesse grupo os chamados "alunos especiais". (Fonte: Zenícola & Castro,2007).

_____1954 - Brasil. Rio Grande do Sul: Primeiro registro de um curso de orientação psicopedagógica pelo Centro de Pesquisas e Orientação Educacional (CPOE) da Secretaria de Educação e Cultura. Coordenação: Aracy Tabajara e Dorothy Fossati. Cria-se o departamento de Educação Especial, para o atendimento de crianças excepcionais. (Fonte: Bossa, 2011, p.81).

_____1956 - Argentina. Buenos Aires: A Universidade Del Salvador foi a primeira a criar uma faculdade de Psicopedagogia. Enfatiza em sua formação a área filosófica e psicológica, tendo como requisito para ingresso possuir título docente pois não era incluída a área pedagógico - didática . Foco: os problemas da aprendizagem na escola. (Fonte: Montti & Bossa, 1991, p.22).

_____1957 - Brasil. Rio de Janeiro: Por meio da Resolução nº 27, de 19 de junho, a Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal institui, em caráter permanente e aberto a professores e técnicos em geral, o Curso de Especialização em Psicopedagogia. Também é criado o primeiro Curso de Psicopedagogia do Brasil, no Instituto de Pesquisas Educacionais da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal, com orientação geral da professora Cinira Miranda de Menezes, incluindo estágio com "estudo de caso", aplicação de provas e conclusão (diagnóstico). (Fonte: Zenícola & Castro, 2007).

_____1996 (março) - Brasil. Rio de Janeiro: INAUGURAÇÃO DO TEKOA – Centro de Estudos da Aprendizagem. Escola de psicopedagogia composta pelos núcleos: de atendimento, psicopedagógico, de formação, de pesquisa, de material especializado e núcleo cultural. Fundadora e diretora: Maria Luiza Oliveira Castro de Leão. O Tekoa iniciou suas atividades, sob esse nome, em março de 1996 e foi inaugurado oficialmente em 23 de agosto do mesmo ano. (Fonte: site do Tekoa: <http://www.tekoa-aprendizagem.com.br/>).

Para ter acesso ao conteúdo completo da Linha do Tempo, afilie-se à Akadémia ou adquira o produto avulso no site.

www.akademia.fabricatekoa.com

-
- Atualização por Maria Luiza Leão com a colaboração do Grupo Tekoa, em 2020-21.
 - Atualização por Gisele Noel e Maria Luiza Leão, em 2016.
 - Atualização por Clecia Campagnac, Elis Simões, Gisele Guimarães, Karina Lira, Márcia Figueiredo, Mariane Diaz, Mônica Reis, Natália Joia, Patricia Marchesano, Raquel Deolinda, em 2016
 - Atualização por Claudine Miu, Isabel Scrivano, Valéria Gomes, em 2015.
 - Atualização por Ana Cristina da C. Pinto, Ana Cristina S. P. Ramos, Andrea Travassos, Cristina Aguirre, Gisele H. Noel, Helena R. L. Rawet, em 2010.
 - Atualização e síntese elaborada pela aluna do Tekoa, Juliana Borges, em 2008

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARIÈS, Phillippe. História Social da Criança e da Família. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981

BOSSA, Nádía Aparecida. A Psicopedagogia no Brasil e na Argentina. In: _____. A Psicopedagogia no Brasil, contribuições a partir da prática. 1ª ed; 2ª ed; 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994; 2001; 2011. cap.2, p.35-61.

KIGUEL, Sonia Moojen. Reabilitação em neurologia e psiquiatria infantil: aspectos psicopedagógicos. Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – A Criança e o Adolescente da década de 80, vol. 2. Porto Alegre: Abenepe, 1983.

MONTTI, Carmen Lúcia; BOSSA, Nadia Aparecida. Pontos de Encontro e desencontros na prática psicopedagógica: Argentina e Brasil. Revista Psicopedagogia, v.10, n.22, p. 22-26, 2o semestre, 1991.

MERY, Janine. Histórico e definição da pedagogia curativa. In:_____. Pedagogia curativa escolar e psicanálise. Tradução de Carlos Eduardo Reis. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. cap. 1, p. 11-13.

PRÓ SABER. Site do Pró Saber: <http://www.prosaber.org.br/>;
<http://www.prosaber.org.br/marcos.asp>

Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, n.38 (ISSN0103-8486;
<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/>)

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação. Trad. Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SCOZ, Beatriz Judith Lima; MENDES, Mônica Hoehne. A psicopedagogia no Brasil: evolução histórica. Trabalho apresentado no 1º Seminário Estadual de Psicopedagogia. (A coleta e a análise de dados se referem fundamentalmente ao histórico da psicopedagogia em São Paulo, apresentado na UERJ) 1987. p. 14-24.

TEKOA. Histórico do TEKOA. site TEKOA: <http://www.tekoa-aprendizagem.com.br/>

ZENICOLA, Ana Maria; CASTRO, Clytia Siano Freire de – org. SAAVEDRA, Lucia Helena; WEISS, Maria Lucia Lemme; DIAS, Marlene. consult. BARTHOLLO, Maria Helena – rev. A história da psicopedagogia no Rio de Janeiro. In: Associação Brasileira de Psicopedagogia (BOMBONATO, Quezia; MALUF, Maria Irene – org.). História da Psicopedagogia e da ABPp no Brasil – fatos, protagonistas e conquistas. Rio de Janeiro: Wak, 2007. Parte 2, p.149-153.